

Um duro recado aos países ricos

Proposta é fazer do Rio de Janeiro 'a capital internacional do desenvolvimento sustentável'

Sérgio Marques

Helena Chagas

Enviada especial • NOVA YORK

O presidente Fernando Henrique Cardoso abriu ontem de manhã a sessão especial da Assembleia das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento com críticas à lentidão dos avanços e à inconsistência no cumprimento dos compromissos de cooperação internacional firmados na Conferência do Rio, a Rio-92. Na presença do vice-presidente dos Estados Unidos, Al Gore, e de 42 chefes de Estado e de Governo de todo o mundo, Fernando Henrique disse que o meio ambiente passou a ser utilizado como pretexto para práticas protecionistas que minam as bases de um sistema econômico internacional aberto.

Na condição de representante do país que sediou a Rio-92, Fernando Henrique foi o primeiro chefe de Estado a discursar e deu as boas vindas aos demais. Num claro recado aos países desenvolvidos, disse que não é possível sacrificar os objetivos do desenvolvimento sustentável em nome de uma falsa eficiência econômica.

— Ficou mais fácil cobrar e acusar do que fazer. E o meio ambiente passou a ser utilizado como pretexto para práticas protecionistas que minam as bases de um sistema econômico aberto e não discriminatório — disse o presidente brasileiro.

FH quer Rio como sede de foro sobre meio ambiente e desenvolvimento

O presidente propôs ainda em seu discurso que o Rio de Janeiro seja sede de um foro sobre meio ambiente e desenvolvimento, o que tornaria a cidade a capital internacional do desenvolvimento sustentável.

— Para criar um ponto focal para a opinião pública internacional em torno do desenvolvimento sustentável, o Brasil dispõe-se a sediar no Rio de Janeiro o Foro do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Essa é uma forma de manter vivo o espírito do Rio, fazendo da cidade a capital internacional do desenvolvimento sustentável — disse Fernando Henrique.

O principal alvo da crítica de Fernando Henrique ao protecionismo são os próprios Estados Unidos, embora o presidente não tenha citado qualquer país em seu discurso. Mas, nos últimos meses, a exportação de produtos brasileiros para os Estados Unidos tem sido submetida a uma série de barreiras tarifárias e exigências de autoridades sanitárias e ambientais. O suco de laranja brasileiro, por exemplo, sofreu restrições das autoridades americanas porque poderia estar contaminado por um tipo de mosca mediterrânea. O camarão brasileiro também foi proibido de entrar nos Estados Unidos por não ter sido pescado em barcos com equipamento especial para não matar tartarugas marinhas.

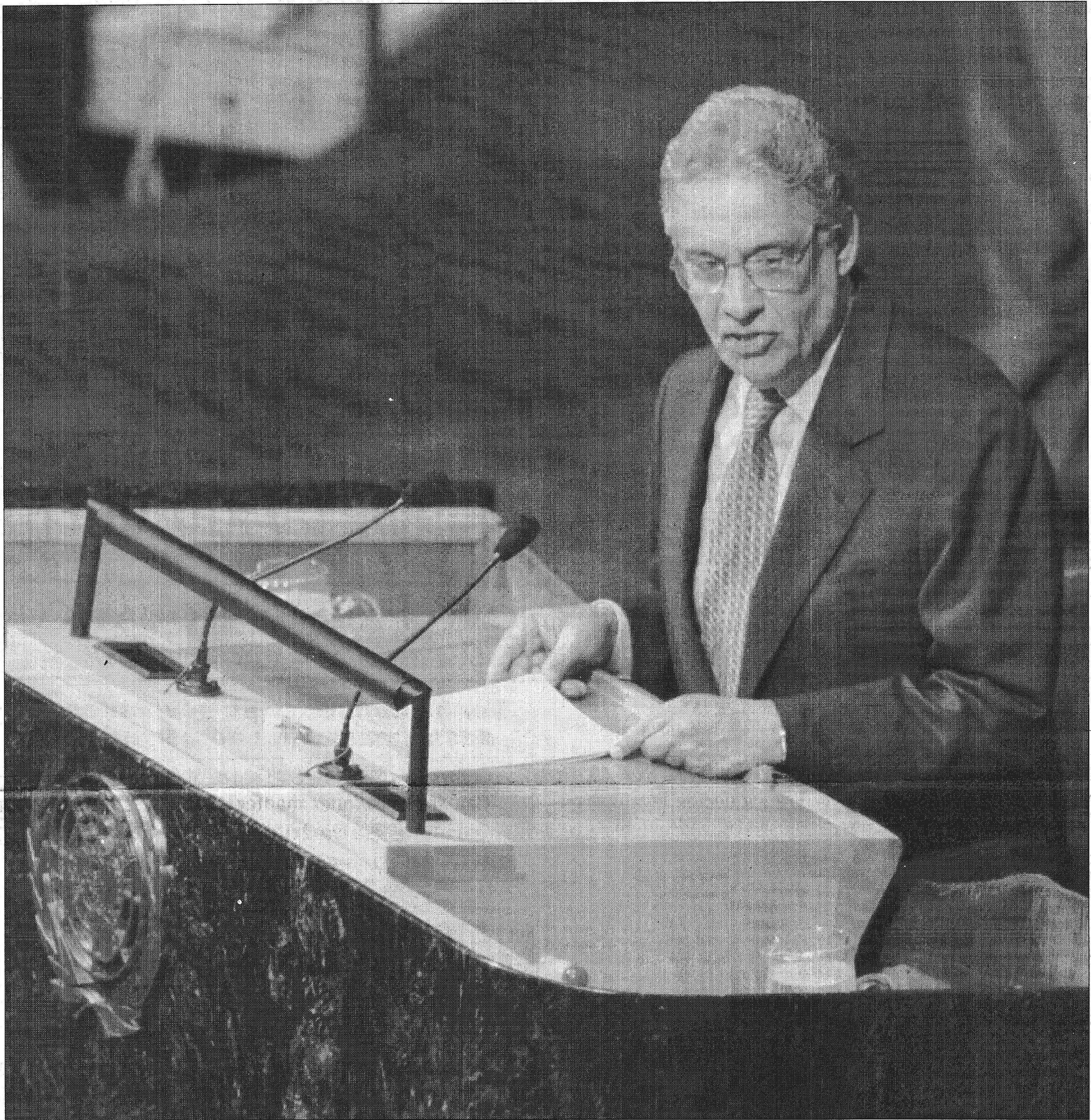
Em seu pronunciamento, o presidente brasileiro disse que os cinco anos passados desde a Rio-92 deixaram claro que as transformações na estrutura política e econômica global não foram acompanhadas pelos progressos necessários na luta contra a pobreza e o uso predatório dos recursos naturais.

Ele não citou explicitamente os países ricos, que não vêm cumprindo os compromissos acertados de cooperação e de investimentos na proteção ao meio ambiente. Mas disse que os avanços foram lentos porque faltaram instrumentos eficientes de implementação e de financiamento dos projetos acordados.

— Para avançar nessa agenda será preciso fazer mais do que olhar com complacência para o passado. Temos que recolocar o desenvolvimento sustentável no primeiro plano das relações internacionais. Não para acusar, não para intervir. Não para exercer hegemonia ou poder, mas para cooperar — afirmou Fernando Henrique.

Degradação do meio ambiente urbano também é lembrada

Num dos discursos mais fortes da manhã nas Nações Unidas, o presidente brasileiro disse também que a pobreza e a degradação ambiental, particularmente nas áreas urbanas, continuam a prejudicar a qualidade de vida de centenas de milhões de pessoas em todo o mundo. Segundo Fernando Henrique Cardoso, a agenda ambiental urbana é tão importante quanto a chamada agenda verde.



O PRESIDENTE FERNANDO Henrique Cardoso discursa na ONU: críticas aos países ricos pela lentidão no cumprimento dos acordos de cooperação firmados na Conferência Rio-92

O presidente assegurou que o Brasil tem compromisso com as diretrizes firmadas no Rio, acrescentando que a Constituição brasileira consagra os princípios do desenvolvimento sustentável. Fernando Henrique citou ainda a legislação ambiental brasileira e iniciativas como o Protocolo Verde, mecanismo que condiciona o crédito oficial à proteção ambiental, o programa-piloto para a proteção de florestas e a política para a Amazônia.

Entre os desafios citados pelo presidente para transformar a Agenda 21 em realidade, o presidente citou os esforços de combate à pobreza, o fortaleci-

mento da estrutura da Organização das Nações Unidas (ONU) na área do meio ambiente, a educação básica e o reconhecimento de que os compromissos assumidos em 1992 exigem um fluxo muito maior de novos recursos e a transferência de tecnologia.

A crítica ao comportamento dos países ricos em relação aos compromissos ambientais também foi o tema da conversa de Fernando Henrique com o primeiro-ministro de Portugal, António Guterres, na noite de domingo. Ao lado do colega brasileiro, Guterres criticou o que chamou de egoísmo dos países ricos do hemisfério norte.

— Infelizmente, depois da reunião de cúpula do Rio não se avançou muito. E muito do que não se fez foi por egoísmo dos países ricos. Penso que os países mais desenvolvidos têm que compreender que, ao criar uma relação econômica mais justa, estão não só a preservar o ambiente como também a criar mercados para si próprios. Esse egoísmo dos países do norte tem sido um ato de estupidez — disse Guterres. ■

● FH DIZ QUE TONY BLAIR MOSTROU INTERESSE POR ACORDO ENTRE MERCOSUL E UNIÃO EUROPEIA na página 4